



71527 - A EDUCAÇÃO PARA DEFICIENTES DURANTE A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DESSES SUJEITOS

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

O princípio da inclusão escolar surge da premissa que todo sujeito tem direito à educação, independente de suas diferenças. Essa é a realidade de uma criança com deficiência, logo, cabe ao professor atender às necessidades de cada aluno, oferecendo espaço para o ensino e integração. Salienta-se que a educação inclusiva sempre foi um desafio mundial e o contexto da pandemia pode reforçar as dificuldades que fazem parte desse processo. Este estudo tem por objetivo apresentar conteúdos da literatura sobre os principais desafios referentes à inclusão escolar de pessoas com deficiência no contexto pandêmico e o impacto na saúde mental desses indivíduos. Trata-se de um levantamento bibliográfico de materiais da literatura nacional. Utilizou-se as bases de dados Google Acadêmico e Scielo para a coleta dos achados científicos disponíveis na internet, no ano de 2020. O contexto de pandemia da COVID-19 com o qual nos deparamos resultou, dentre muitas consequências, no fechamento abrupto das escolas em todo o mundo, como meio de mitigar a propagação do vírus e reduzir os óbitos decorrentes da contaminação. No Brasil, o Ministério da Educação e Conselhos Nacionais, a fim de minimizar os prejuízos aos estudantes, buscam garantir que a aprendizagem possa ser continuada a partir de recursos como o ensino remoto (MEC, 2020). Destarte, o modelo de ensino em todos os níveis passou por alterações: desde a pré-escola até o ensino superior os discentes viram-se diante da necessidade de submeterem-se ao novo formato de ensino, através de vídeo aulas e de atividades (AVELINO; MENDES, 2020). Entretanto, essa medida evidenciou uma série de carências materiais, culturais, emocionais e de inclusão, especialmente no que tange à acessibilidade educacional para pessoas portadoras de necessidades especiais. Outrossim, as vulnerabilidades físicas, cognitivas e linguísticas dos alunos foram ignoradas, visto que, ao se ofertar ensino remoto, a exclusão dos alunos, principalmente os que apresentam deficiência auditiva, tornou-se um evidente agravante num cenário onde a educação não é ofertada de maneira igualitária (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020). Diante desse cenário, a Rede Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Rede-In) solicitou aos órgãos competentes que possam assegurar o rigoroso cumprimento das normas constitucionais, a fim de garantir aos portadores de deficiência e seus familiares o acesso integral aos seus direitos em situações de emergência humanitária, incluindo o acesso igualitário à educação (SBFA, 2020). Nesse sentido, esses direitos visam garantir que os alunos não sejam privados do acesso ao aprendizado, uma vez que a linguagem tem função sócio discursiva e é um veículo fundamental na transmissão de informação, além de ser instrumento mediador entre o homem e a aquisição de conhecimentos. Portanto, no contexto de pandemia atual acrescido com as adversidades já existentes na educação inclusiva, a saúde mental dessa população é afetada. A falta de contato com o próximo, assim como a ausência de materiais na adaptação da modalidade EaD acarretam essa realidade estressante. Conclui-se a partir da análise de literatura sobre o tema que o contexto atual tem evidenciado a ausência de preparo das instituições de ensino no que tange o atendimento das demandas dos alunos deficientes e que a oferta de conhecimentos científicos apresenta-se precarizada.

Palavras-chave: Aluno; Deficiência; Educação Inclusiva; Saúde Mental; Pandemia

Autor - Thalyta Freitas dos Santos Laguna

Coautor - Ana Claudia Pinto da Silva

Coautor - Pâmela Schultz Danzmann

Coautor - Tanandra Hermanns

Orientador - Juliane Marschall Morgenstern